

BIOESTIMULANTE NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE BETERRABA

Data de aceite: 02/05/2024

Amábelle Victoria Rodrigues Pimento

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Ana Maria Barcelo Figueiredo

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Beatriz de Lima Farias

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Nathália Sousa Silva Rodrigues

Graduando de Agronomia, Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Iporá.

Aline José Maia

Profa., Dra., Departamento de Agronomia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus.

RESUMO: As hortaliças são essenciais para obter uma vida saudável, e para isso, é necessário produzir esses alimentos em boa quantidade e qualidade. Assim é necessário fazer cuidadosamente e

adequadamente os tratos culturais, sendo assim, existe a utilização de produtos que ajudam no desenvolvimento de plantas, entre eles, encontra-se bioestimulantes a base de aminoácidos, que podem promover o desenvolvimento radicular, o estímulo da absorção de nutrientes, a indução da síntese de fitohormônios e a ativação de respostas de defesa das plantas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi de avaliar a eficiência do bioestimulante acrescido de aminoácidos no crescimento de plântulas de beterraba (*Beta vulgaris*). Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado o tratamento de sementes de beterraba obtidas no comércio sem tratamento, sendo 64 sementes tratadas e 64 não tratadas (testemunha). O tratamento foi 6 μ L do bioestimulante a base de aminoácido para 1 g de semente. Após o tratamento as sementes foram plantadas em bandejas de 128 células com substrato comercial a base de casca de pinos e vermiculita permanecendo em casa de vegetação com irrigação intermitente. Trinta dias após o plantio avaliou-se o comprimento da parte aérea e comprimento da raiz das plântulas. Com base nos resultados obtidos, não

houve diferença entre os tratamentos, entretanto, as sementes que receberam tratamento obtiveram maiores médias 3,75 cm e 10,1 cm de comprimento para parte aérea e raízes, respectivamente. Contudo, o bioestimulante pode vir a ser um produto que auxilie no desenvolvimento de plântulas, porém outros experimentos devem ser realizados dando uma adequada condição ambiental as plantas tratadas com bioestimulantes, para melhor compreensão dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Aminoácidos; Beta vulgaris; crescimento.